

# **Tradutores novatos e experientes: aspectos do produto tradutório relativos a organização temática e coesão**

**Camila Nathália de Oliveira Braga<sup>1</sup>, Igor Antonio Lourenço da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
camilanb@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
ials@yahoo.com.br

**Resumo.** *Este trabalho tem por objetivo comparar o desempenho de tradutores novatos e experientes em relação a um aspecto discursivo específico: a organização temática e a coesão. Tomando como ponto de partida as observações de Baker (1992) e Vasconcellos (1997) sobre a escassa percepção do tradutor novato com relação a elementos relevantes da construção do texto, busca-se verificar essas observações e comparar o produto tradutório do tradutor novato com aquele do tradutor experiente. Assim, apresenta-se uma análise descritiva de textos de chegada em português produzidos por 10 tradutores novatos e por 2 tradutores experientes a partir do texto em inglês “Email virus strikes in new form”.*

**Palavras-chave.** *Linguística Sistêmica; organização temática; coesão; competência em tradução.*

**Abstract.** *This article aims to compare novice and expert translators' performance concerning a specific discursive aspect: thematic organization and cohesion. Starting from Baker's (1992) and Vasconcellos's (1997) observations about the novice translator's narrow perception regarding relevant elements of the text construction, the present work aims to verify these observations and compare the novice translator's product with the expert's. Hence, a descriptive analysis of the target texts in Portuguese produced by 10 novice translators and by 2 expert translators from the source text in English “Email virus strikes in new form” is provided.*

**Keywords.** *Systemic Linguistics; thematic organization; cohesion; translation competence.*

## **1. Introdução**

A lingüística sistêmico-funcional de Halliday (1994:37) considera o Tema como o “ponto de partida” da mensagem; o elemento que ocupa a “posição inicial” em uma oração. Este elemento inicial é considerado sob a perspectiva integrada das três metafunções hallidayanas (ideacional, interpessoal e textual), que, como Hasan & Fries (1997) apontam, transcende a noção tradicional de tópico para contemplar níveis além do significado representacional. Isto possibilita uma abordagem das diversas redes coesivas que os diferentes tipos de significado – ideacionais, interpessoais e textuais – estabelecem ao longo do texto. Nesse sentido, a organização temática é considerada um recurso do qual o produtor do texto lança mão para “manipular localmente a

contextualização de cada oração” (Matthiessen, 1995 apud Hasan & Fries, 1997:xxix), sendo que essas escolhas temáticas locais contribuem para a articulação global dos significados no texto.

Segundo Thompson (2002:141-142), o Tema pode ter quatro funções principais: (a) sinalizar a manutenção ou progressão do mesmo assunto do qual se está falando; (b) especificar ou mudar o contexto de interpretação da oração que se segue; (c) sinalizar a conclusão ou o início de uma determinada parte do texto; e (d) sinalizar o que o escritor considera um ponto de partida relevante.

No campo dos Estudos da Tradução, Baker (1992) aponta que os tradutores se deparam com três opções ao traduzir: preservar a organização temática do texto original se assim for possível; modificar a organização temática devido a diferenças entre as línguas; ou descartar o modelo hallidayano por achar que é incompatível com o par lingüístico com o qual ele trabalha. Vasconcellos (1997) realizou um experimento com 9 tradutores novatos e teve como uma de suas conclusões que há uma tendência à preservação da estrutura temática do texto de partida, devido à percepção que tinham da tarefa tradutória como de uma produção calcada no texto original ou por desconhecimento sobre organização temática e de sua relevância na produção textual.

Numa perspectiva de abordagem da competência em tradução enquanto conhecimento passível de ser adquirido e desenvolvido num continuum desde o estágio aprendiz ao experiente (Alves, 2005), o tradutor experiente possui conhecimentos que lhe permitem identificar aspectos discursivos relevantes do texto de partida e procurar uma tradução adequada. Já o tradutor novato precisa desenvolver esses conhecimentos para ter um desempenho semelhante ao do tradutor experiente. Segundo Hurtado Albir (2005), um dos componentes da competência tradutória, entendida como a soma dos conhecimentos e habilidades que detém o tradutor experiente ou perito, é a subcompetência bilíngüe, que está relacionada ao conhecimento pragmático-discursivo que possibilita o tradutor lidar com gêneros e tipos de textos nas línguas com as quais trabalha.

Tomando como ponto de partida as observações de Baker (1992) e Vasconcellos (1997) sobre a escassa percepção do tradutor novato com relação a elementos relevantes da construção do texto, como a organização temática e a coesão – elementos da subcompetência bilíngüe –, este trabalho busca verificar essas observações a partir da análise de textos produzidos por 10 tradutores novatos e 2 tradutores experientes a partir de uma reportagem de jornal eletrônico em inglês intitulada “Email virus strikes in new form”. Têm-se como objetivos: (i) observar produto ou texto traduzido produzido por tradutores novatos e experiente no âmbito de experimento; (ii) comparar os textos traduzidos em termos de organização temática e aspectos coesivos; e (iii) verificar em que medida a LSF oferece subsídios para análise do produto

## **2. Metodologia**

Os 12 produtos tradutórios que compõe o corpus deste artigo são resultados de experimentos realizados no laboratório do NET (Núcleo de Estudos da Tradução), localizado na Faculdade de Letras da UFMG e fazem parte do CORPRAT (Corpus Processual para Análises Tradutórias), que está inserido no projeto CORDIAL – Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias (cf. Alves, Magalhães &

Pagano, 2004). Os experimentos foram realizados sob orientação do Prof. Dr. Fábio Alves e buscaram manter validade ecológica, que, segundo Jakobsen (2002), implica a utilização de métodos não invasivos para assegurar a confiabilidade do experimento. Buscou-se, portanto, na medida do possível, que a tradução fosse feita em ambiente natural, excluindo-se fatores que pudessem coibir a naturalidade da tarefa sob investigação.

Os experimentos foram feitos em ambiente TRANSLOG® (um software que grava todos os movimentos de mouse e teclado bem como as pausas do tradutor) e houve também um relato retrospectivo, feito a partir do uso da tecla *replay* do TRANSLOG® a uma velocidade de 500%. O modelo empírico experimental segue os parâmetros metodológicos apontados por Alves (2003), sobretudo no que tange à triangulação, que visa a unir metodologias quantitativas e qualitativas para analisar um mesmo objeto de estudo de modo a garantir maior validade e confiabilidade dos resultados. Todavia, no âmbito do presente artigo, nem os dados providos pelo TRANSLOG® nem os protocolos gerados pelos relatos retrospectivos foram utilizados, uma vez que enfoque esteve basicamente no produto tradutório.

Cada um dos textos foi analisado e houve a identificação e classificação de Temas e Remas encontrados tanto em orações paratáticas, hipotáticas e encaixadas, de acordo com a gramática sistêmico-funcional de Halliday (cf. Halliday & Matthiessen, 2004). Ademais, houve o mapeamento de todos os Sujeitos dos textos, bem como da coesão lexical, através do destaque de algumas cadeias coesivas específicas.

### 3. Análise e discussão dos dados

Devido à restrição de espaço, a análise será feita apenas a partir de alguns excertos e alguns sujeitos mais significativos. Os textos estão identificados pela letra T seguida de um número arbitrário quando o sujeito é novato; quando o sujeito é experiente, há a letra “E” após o número arbitrário. Para todos os casos, o excerto do texto de partida – identificado por TP – é fornecido previamente.

#### 3.1. Coesão e Sujeitos

Foram sinalizadas três cadeias coesivas nos textos traduzidos e no texto de partida. Cada uma das cadeias foi sinalizada com um tipo de fonte ou grifo diferente a fim de que facilitasse a visualização da coesão ao longo dos textos. Para a cadeia coesiva relativa ao vírus foi utilizado o recurso CAIXA ALTA e para marcar a cadeia dos computadores infectados, foi utilizada uma fonte maior que a fonte utilizada no restante do texto. Foi sinalizada, ainda, a rede coesiva dos usuários de computador com *itálico* e todos os Sujeitos foram destacados com sublinhado, como pode ser visto no quadro a seguir.

Como pode ser observado no quadro abaixo, há uma tendência à preservação do Sujeito em posição temática e apenas um sujeito novato e um sujeito experiente da amostra escolhida alteraram a organização do texto de partida ao iniciarem o período com um Tema ideacional circunstância (“na noite passada” e “ontem à noite”). No que diz respeito à coesão, houve apenas algumas pequenas diferenças estilísticas entre os tradutores ao se referirem aos usuários de computador, ao vírus e aos computadores infectados.

**Tabela 1. Cadeias coesivas e Sujeitos**

<b>Texto</b>	<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
TP	<u>Computer users</u>	were warned last night to be on the lookout for AN EMAIL VIRUS that can steal confidential information and allow hackers to take control of <b>infected machines</b> .
T02	<u>Usuarios de computadores</u>	receberam o alerta na ultima noite para ficarem de prevenidos contra UM VIRUS TRANSMITIDO POR EMAIL que permite aos hackers tomarem controle de <b>computadores infectados</b> e assim extrair deles informações confidenciais.
T06	<u>Usuários de computador</u>	foram alertados na noite passada para ficarem atentos a UM VÍRUS DE E-MAIL que pode roubar informações confidenciais e permite que hackers tomem controle de <b>máquinas infectadas</b> .
T1	<u>Os usuários de computadores</u>	foram alertados na última noite sobre UM NOVO VÍRUS DE EMAIL que pode roubar informações confidenciais e permitir que hackers assumam o controle dos <b>computadores infectados</b> .
T17	Na noite passada,	<u>usuários de computador</u> foram aconselhados a ficar de olho em UM VÍRUS DE E-MAIL que "rouba" informações confidenciais e permite que hackers assumam o controle de <b>máquinas infectadas</b> .
T24E	Ontem à noite,	<u>os usuários de computadores</u> foram alertados a respeito de UM VÍRUS DE E-MAIL capaz de roubar informações confidenciais e permitir que hackers controlem as <b>máquinas infectadas</b> .

### 3.2. Tema-Rema

Nos exemplos que seguem nas Tabelas 2 e 3, as orações estão classificadas em paratáticas (representadas por numerais), hipotáticas – com a identificação daquelas que são independentes (representadas pela letra grega “ $\alpha$ ”) e daquelas que são dependentes (representadas pela letra grega “ $\beta$ ”) – e encaixadas (representadas por colchetes duplos [ [ ] ], quando há apenas uma encaixada ou quando a encaixada apresenta alguma outra oração do mesmo tipo em seu interior, sendo esta identificada por colchetes simples [ ]).

A análise e da organização temática do texto de partida e dos textos de chegada produzidos por tradutores novatos e experientes mostrou dois pontos principais no que tange a diversificações na tradução ou problemas de tradução enfrentados pelos tradutores novatos: o primeiro concerne ao estabelecimento de relações adequadas quando do uso de orações hipotáticas; e o segundo se refere a diversificações no uso de orações encaixadas.

O primeiro caso pode ser verificado na Tabela 2. Observe-se que os tradutores novatos não apresentaram consenso quanto à conjunção subordinativa que inicia a oração dependente. A utilização de “quando”, “assim que”, “enquanto”, “a medida que” (sic), “na medida em que” aponta para diferentes relações lógicas entre as orações, sendo a maioria delas inadequadas. Em contrapartida, os dois tradutores experientes utilizaram a mesma conjunção subordinativa (“à medida que”), sendo esta a conjunção que, de fato, apresenta a melhor relação em português entre as orações que, no original, estavam conectadas por “as”. Tem-se assim que, entre os tradutores novatos, o Tema da oração dependente apresenta, na maioria dos casos (com exceção daqueles que utilizaram a mesma opção dos tradutores experientes – “à medida que”) um componente textual inadequado que estabelece uma relação inapropriada entre esta oração e a independente que a antecede, o que contribui para uma incoerência no texto traduzido.

**Tabela 2. Excertos com variações no uso de orações hipotáticas**

Texto	Oração	Tema	Rema
TP	$\alpha$ $\beta$	There as US users	was also a huge surge came online.
T02	$\alpha$ $\beta$	Nos Estados Unidos quando usuaios	houve um <u>consideravel</u> aumento de <u>virus</u> acessaram a rede.
T08	$\alpha$ $\beta$	Houve assim que os usuários americanos	também uma enorme onda de acessaram a Internet.
T12	$\alpha$ $\beta$	Houve enquanto os usuários	também um grande aumento estavam interligados.
T13	$\alpha$ $\beta$	Houve assim que os usuários nos Estados Unidos	ainda um aumento repentino de incidências se estabeleceram on-line.
T14	$\alpha$ $\beta$	Houve a medida que usuários americanos	também um aumento repentino se conectavam.
T15	$\alpha$ $\beta$	Houve na medida em que usuários dos EUA	também um grande aumento de voltagem acessavam a rede.
T23E	$\alpha$ $\beta$	Constatou-se, à medida que usuários norte-americanos	também, um grande aumento no número de casos infectados, faziam as suas respectivas conexões.
T24E	$\alpha$ $\beta$	A contaminação à medida que usuários	aumentou muitíssimo foram se conectando à internet nos EUA.

O segundo caso, por sua vez, pode ser observado na Tabela 3. No texto de partida, tem-se, no interior da oração independente, que está em posição remática, duas orações encaixadas. Verifica-se que, nos textos de chegada, os tradutores novatos não conseguem lidar muito bem com essas encaixadas, de modo que há grande diversificação quanto ao uso de encaixadas. O texto T06, por exemplo, apresenta apenas uma encaixada, pois o tradutor novato substituiu uma das encaixadas por uma oração reduzida iniciada pelo processo “permitindo”. Já o texto T12 manteve as orações encaixadas, mas o uso de “que” na segunda encaixada é ambíguo, pois, em vez de condensar toda a informação provida anteriormente (como o faz, em inglês, “which” ou, em português, “o que”), remete o leitor a um dos nomes anteriores (i.e., processador, usuário ou Bugbear B). O sujeito T1, por sua vez, acrescenta, em relação ao texto de partida, uma oração encaixada. Em vez de estabelecer uma relação de finalidade (como aquela estabelecida por “to” em “to record what the user types”), o tradutor novato cria uma nova encaixada (“que grava tudo o que o usuário escreve”). Por fim, o tradutor experiente, produtor do texto T24E, faz a mesma escolha que o tradutor novato que produziu o texto T06, substituindo uma das encaixadas por uma oração reduzida de gerúndio com o processo “possibilitando”.

**Tabela 3. Excertos com variações no uso de orações encaixadas**

<b>Texto</b>	<b>Oração</b>	<b>Tema</b>	<b>Rema</b>
TP	$\beta\alpha$	As well as searching for anti-virus software and disabling it,	BugBear.B installs a keylogger to record what the user types, which may allow hackers to record confidential information such as credit card details and passwords.
	[[ ]]	[[what]]	[[the user types,]]
	[[ ]]	[[which]]	[[may allow hackers to record confidential information such as credit card details and passwords.]]
T06	$\beta\alpha$	Além de buscar e desabilitar programas <u>anti-vírus</u> ,	BugBear.B instala um keylogger para registrar o que o usuário digita, permitindo assim que hackers tenham acesso a informações confidenciais como dados de cartão de crédito e senhas.
	[[ ]]	[[o que]]	[[o usuário digita,]]
T12	$\beta\alpha$	Além de procurar por um programa <u>anti-virus e anula-lo</u> ,	o Bugbear B instala um processador para gravar o que o usuário digita, que pode permitir aos hackers gravarem informações confidenciais como detalhes de cartões de créditos e senhas.
	[[ ]]	[[o que]]	[[o usuário digita,]]
	[[ ]]	[[que]]	[[pode permitir aos hackers gravarem informações confidenciais como detalhes de cartões de créditos e senhas.]]
T1	$\beta\alpha$	Além de procurar por programas de anti-vírus e <u>desabilitá-los</u> ,	o BugBear.B instala um keylogger que grava tudo o que o usuário escreve, o que permite que hackers gravem informações confidenciais como detalhes de cartões de crédito e senhas.
	[[ ]]	[[que]]	[[grava tudo o que o usuário escreve, ]]
	[ ]	[o que]	[o usuário escreve,]
	[[ ]]	[[o que]]	[[permite que hackers gravem informações confidenciais como detalhes de cartões de crédito e senhas.]]
T24E	$\beta\alpha$	Além de localizar o anti-vírus instalado e desativá-lo,	o BugBear.B instala um keylogger, programa que registra tudo que o usuário digita em sua máquina, desse modo possibilitando aos hackers acesso a informações confidenciais, como dados referentes a cartões de crédito e senhas.
	[[ ]]	[[que]]	[[registra tudo que o usuário digita em sua máquina,]]
	[ ]	[que]	[o usuário digita em sua máquina,]

#### 4. Conclusões

A análise da organização temática e da coesão do texto de partida e dos textos de chegada produzidos por tradutores novatos e experientes bem como o contraste entre essas produções corrobora o que Alves (2005) aponta como necessidade do tradutor novato de desenvolver conhecimentos que lhe possibilitem identificar aspectos discursivos do texto de partida e, a partir de então, buscar uma tradução mais adequada. Nos termos de Hurtado Albir (2005), percebe-se que falta ao tradutor novato o desenvolvimento, dentre outras subcompetências (extralingüística, estratégica, instrumental e de conhecimentos sobre tradução), da subcompetência bilíngüe para que

o tradutor tenha conhecimento pragmático-discursivo suficiente para lidar com gêneros e tipos de textos, estando atento, dentre outros elementos, a aspectos da organização temática e da coesão.

Observa-se ainda que a produção de tradutores novatos é pouco durável ou, em outras palavras, apresenta pouca durabilidade textual, que, consoante Alves (2005) corresponde ao caráter de adequação, coerência, coesão e bem-estruturação do texto ao final do processo de tradução, mesmo que esse venha a ser alterado numa posterior fase de revisão. Há, nesse sentido, muitos problemas de ortografia (que podem ser identificados nos itens sublinhados nas Tabelas 2 e 3), concordância (sobretudo quanto ao gênero, ao número e à relação verbo-sujeito) e orações incompletas e mal-formadas (que podem ser identificadas nos exemplos de orações hipotáticas e encaixadas quando o tradutor modifica a relação entre as orações estabelecida pela conjunção subordinativa ou pelo elemento “wh-“, “that”, “que” ou “o que” ou quando omite algum elemento ou idéia presente no texto original). A mesma falta de durabilidade textual pode também ser constatada no que tange às escolhas temáticas, que, muitas vezes, geram um texto pouco coerente, tal qual aponta Baker (1994, p. 124) e demonstram os textos produzidos pelos tradutores novatos analisados no presente trabalho.

Além disso, constata-se que as escolhas temáticas nas orações independentes, que, segundo Halliday, seriam as mais significativas, apresentam pouca diversificação. O que se constatou, nos textos analisados, é que as escolhas temáticas nas dependentes apresentaram a maior diversificação, sobretudo em níveis de encaixadas e hipotáticas, havendo problema da má formação nos níveis de encaixamento e problema na relação lógica estabelecida nas dependentes das orações hipotáticas. Pode-se, portanto, perceber – tanto no que concerne à organização temática e aos elementos coesivos observados bem como ao uso de orações hipotáticas e encaixadas – que, de fato, a Linguística Sistêmico Funcional fornece subsídios suficientes e relevantes para a análise do produto tradutório.

Por fim, cumpre apontar que o presente trabalho apresenta subsídios para o projeto de mestrado de seus autores. Nesse sentido, ambos os autores darão continuidade aos estudos de organização temática e coesão em textos traduzidos. Assim, têm-se como projetos de estudo (i) a análise do impacto da instrução formal de organização temática e coesão na produção textual de tradutores novatos e (ii) a identificação do impacto do uso de memórias de tradução na segmentação e na organização temática e coesão nos textos produzidos por tradutores expertos.

## **5. Referências bibliográficas**

ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.*, 19: ESPECIAL, 2003: 71-108.

- \_\_\_\_\_. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: PAGANO, A., MAGALHÃES, C., ALVES, F. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005a: 90-122.
- ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. Towards the construction of a multilingual, multifunctional corpus: factors in the design and application of CORDIAL. *TradTerm*, n. 10, 2004: 143-161.
- BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London; New York: Routledge, 1994. 304p.
- HALLIDAY, M. A. K., MATTHIESSEN, C. H. *An introduction to functional grammar*. London, Melbourne: Edward Arnold, 2004.
- HASAN, R., FRIES, P. Reflections on subject and theme: an introduction. In: HASAN, R., FRIES, P. (Ed.). *On subject and theme; a discourse functional perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 1997, p.xiii-xlv.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005: 10-42.
- JAKOBSEN, A. L. Translation drafting by professional translators and by translation students. *Probing the process in translation: methods and results*; Hansen, G. (ed.). Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002: 191-204.
- THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. London: Arnold, 2002.
- VASCONCELLOS, M. L. Can the translator play with the system too? A study of thematic structure in some Portuguese translations. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, n. 2, 1997: 137-184.